

OFICINAS DE LETRAMENTO: LEITURA E ESCRITA

LITERACY WORKSHOPS: READING AND WRITING

Élica Oliveira de Jesus ¹

Denyse Mota da Silva ²

Resumo: O projeto de extensão “Oficinas de Letramento: Leitura e Escrita” foi uma proposta para os alunos do 6º ano da Escola Estadual Leônidas Gonçalves Duarte, na cidade de Araguatins-TO, onde foram ofertadas oficinas de letramento, sendo elas: práticas de leitura, interpretação de textos, produções textuais, entre outras atividades que contribuíram no processo formativo dos estudantes. Buscamos promover práticas de leitura e escrita relacionadas ao contexto social, através da realização de oficinas com os alunos que tinham mais dificuldades, estimulando e aprimorando o processo de leitura e escrita. O projeto foi desenvolvido durante o período vespertino com duração de um ano. É importante ressaltar o caráter dialógico da metodologia, uma vez que todas as ações dialogarão de diferentes maneiras, a fim de se atingir maior co-participação possível dos sujeitos envolvidos no projeto, visando resultados mais humanos, criativos, críticos e, evidente, para se alcançar mudanças. Nesse sentido, concluímos que o projeto Oficinas de Letramento: Leitura e Escrita contribuiu para a formação de todos os participantes envolvido no projeto, inclusive para minha formação, visto que o letramento não é uma habilidade isolada ou estática.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Oficinas. Letramento.

Abstract: The extension project “Literacy Workshops: Reading and Writing” was a proposal for 6th grade students at the Leônidas Gonçalves Duarte State School in the city of Araguatins-TO, where literacy workshops were offered, including reading practices, text interpretation, textual productions, among other activities that contributed to the students’ educational process. We sought to promote reading and writing practices related to the social context, by holding workshops with students who had more difficulties, stimulating and improving the reading and writing process. The project was developed during the afternoon period and lasted one year. It is important to emphasize the dialogic nature of the methodology, since all actions will dialogue in different ways, in order to achieve the greatest possible co-participation of the subjects involved in the project, aiming at more human, creative, critical results and, of course, to achieve change.

Keywords: Reading; Writing; Workshops; Literacy.

1 - Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Tocantins- UNITINS, campus Araguatins-TO, Brasil. E-mail: elicaoliveira@unitins.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4132575101723821>.

2 - Doutora e Mestre em Letras e Literatura pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Professora da Faculdade de Ciências do Tocantins-Facit. Atualmente tem atuado nas áreas de Leitura, Produção textual, Interpretação, Metodologia Científica e Orientação e Projetos de pesquisa em Letramentos e Gestão Educacional no Ensino Superior. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0752913978707603>. E-mail: denyse@faculadefacit.edu.br.

Introdução

Ao nos depararmos com as palavras, somos convidados a explorar não apenas as ideias e imagens que elas evocam, mas também a beleza intrínseca da linguagem. Essa experiência vai além do simples ato de decifrar letras; trata-se de um processo enriquecedor que molda nossa capacidade de expressão e nos transforma em leitores mais críticos e conscientes.

Neste contexto, destacamos que o projeto de extensão “Oficinas de Letramento: Leitura e Escrita” foi uma proposta para os alunos do 6º ano do ensino fundamental II da Escola Estadual Leônidas Gonçalves Duarte, na cidade de Araguatins-TO, onde foram ofertadas oficinas de letramento, sendo elas: práticas de leitura, interpretação de textos, produções textuais, apresentação oral, roda de conversa, atividades essas que contribuíram no processo formativo dos estudantes.

Este projeto teve por finalidade envolver alunos da educação básica em diálogo com acadêmica da Unitins, dialogando com a comunidade, a fim de oportunizar aos alunos uma participação ativa no hábito da leitura e escrita, proporcionando os conhecimentos necessários para desenvolver realidade e a participação em diversas formas de expressão, estimulando seu processo cognitivo, repará-lo a uma formação pessoal, crítica e reflexiva na sociedade.

O projeto Oficinas de Letramento: Leitura e Escrita justifica-se pelas reflexões e ações aos acadêmicos, licenciandos em Letras para a contínua construção de saberes relacionados ao ensino aprendizagem da leitura e da escrita, principalmente, os saberes que podem favorecer os estudantes com dificuldades que não permitem que avancem em seus estudos de maneira proficiente.

Segundo informações do gestor da escola, os estudantes do 6º ano que frequentam a Escola Estadual Leônidas Gonçalves Duarte apresentam significativas dificuldades em relação ao domínio da leitura escrita, comprometendo a continuidade de sua formação.

Aprimorar a relação entre a Universidade e a escola permitirá tanto a ampliação do conhecimento dos licenciandos em Letras participante do projeto quanto o avanço dos estudantes em dificuldade a escola. Ao mesmo tempo, é uma oportunidade para os professores da escola partilharem suas dificuldades no cotidiano escolar, principalmente, aquelas relacionadas às necessidades dos estudantes que não conseguem avançar em suas aprendizagens da leitura e da escrita, nas diferentes áreas do conhecimento, isto é, não só na aula de língua portuguesa, mas também nas demais aulas uma vez que todas as disciplinas se utilizam da leitura e da escrita para trabalharem seus diferentes conteúdos.

O projeto justifica-se, assim, por propor ações cooperativas de mão dupla, de caráter interdisciplinar, articulando o ensino, a pesquisa a extensão na formação de profissionais para a Educação Básica, ao possibilitar o diálogo entre os estudos teóricos da academia e a prática pedagógica vivenciada na sala de aula.

Antunes (2003, p. 71) afirma que: “a leitura possibilita a experiência gratuita do prazer estético, do ler pelo simples gosto de ler para deleitar-se com as ideias, com as imagens criadas, com o jeito bonito de dizer literariamente as coisas”. Nesse sentido, a prática da leitura tem um papel fundamental para o desenvolvimento no processo de construção de significados para quem a pratica, trazendo enriquecimento na capacidade expressiva e para a formação de leitores questionadores conscientes.

Por meio dessas ações, o projeto prevê o acompanhamento de uma turma de até 25 estudantes, sendo desenvolvidas no contra turno.

Metodologia

Este relato trata das experiências vivenciadas no projeto extensão “Oficinas de letramento: Leitura e escrita” do curso de Letras da Universidade Estadual do Tocantins, vinculado ao Programa Pibíex da Proex/Unitins desenvolvido em Araguatins - TO.

O projeto de extensão “Oficinas de letramento: Leitura e escrita” teve início no segundo semestre do ano de 2023. Foi desenvolvido na Escola Estadual Leônidas Gonçalves Duarte para os alunos do 6º ano do ensino fundamental II, durante o período de um ano (12 meses). Os alunos que foram atendidos faziam parte do programa Recomposição conhecido como reforço escolar, e contava com encontros semanais de acompanhamento em sala de aula e as oficinas temáticas quinzenalmente, abrangendo um quantitativo de 72h de atividades de leitura e escrita.

As atividades desenvolvidas consistiu em: primeiramente, apresentar por meio de uma conversa o projeto aos alunos e sua importância, identificar quais tipos de leituras os alunos costumavam ler, para que trabalhássemos de maneira significativa, sem que fosse imposto aos alunos uma leitura desprazerosa, abrir um espaço para que os estudantes pudessem dizer o que eles esperam das oficinas de letramento, bem como conhecer a realidade sociocultural dos alunos, em segundo momento, as atividades foram realizadas de acordo com o cronograma elaborado e levando em conta as opiniões dos alunos.

As realizações das oficinas aconteceram duas vezes ao mês. Em cada oficina foi desenvolvido uma discussão oral sobre a temática abordada, em outras são realizadas produção escrita sobre o assunto escolhido, permitindo que os alunos exponham suas opiniões para ampliarmos o senso crítico e o conhecimento, em outras proporcionadas momentos de leituras, interpretações de textos e práticas para ampliar a criatividade artísticas para se expressarem.

As oficinas de letramento foram planejadas com foco nas datas comemorativas de cada mês do ano, mas também deixaram espaço para explorar outras temáticas relevantes quando não havia uma data específica. Essas atividades proporcionaram aos estudantes a oportunidade de desenvolver um olhar crítico e reflexivo sobre a sociedade, uma vez que as práticas estavam conectadas à realidade de cada um, promovendo a construção de novas identidades.

Relato detalhado das atividades realizadas

Durante o período de um ano foram realizadas oito oficinas de letramento: Leitura e escrita para os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II. Neste sentido buscamos ampliar o senso crítico e o conhecimento dos alunos, produzir textos em diferentes gêneros textuais, conhecer o sociocultural dos estudantes, estimular e aprimorar o processo de leitura e escrita e promover debates e ampliar a criatividade.

A partir desses objetivos listados, foram ministradas oficinas para que os alunos, durante um ano, conseguissem desenvolver tais habilidades. A seguir narro um pouco das vivências em sala de aula enquanto professora mediadora e agente de letramento.

As “Oficinas de letramento: Leitura e Escrita” iniciaram no mês de outubro do ano de 2023 e foi finalizada em setembro de 2024. O primeiro encontro ocorreu no dia 19 de outubro de 2023, abordando a temática Consciência Negra, onde trabalhamos no decorrer das próximas oficinas com os alunos do 6º ano III e IV.

Durante a oficina do dia 19 de outubro fiz minha apresentação como professora-bolsista, apresentei o projeto de extensão, e por meio de uma dinâmica conheci os estudantes integrantes do projeto, em seguida expôs para a turma o objeto de conhecimento que será trabalhado em sala de aula durante os próximos meses: Consciência Negra.

A professora-bolsista disse aos alunos que a Consciência Negra é um termo que ganhou notoriedade na década de 1970, no Brasil, em razão da luta de movimentos sociais que atuavam pela igualdade racial. Enfatizou que Zumbi dos Palmares é tido como uma das maiores personalidades representativas da força e da luta da população negra em nosso país.

Além disso, apresentou uma poesia com a temática escravidão, e antes de realizar a leitura propôs aos alunos que refletissem a partir do título da poesia “liberdade” o que ela iria abordar no texto. Logo

após, realizamos uma reflexão sobre tudo o que foi ministrado. Para finalizar a oficina entreguei aos alunos integrantes do projeto, imagens representando a consciência negra para eles colorirem.

As atividades propostas, durante as oficinas, foram realizadas com base neste objetivo geral: estimular a reflexão dos alunos sobre um dos dias mais importantes que é o Dia da Consciência Negra. A partir disso, fazer com que os alunos avaliassem o que mudou e o que continua igual para a “raça” negra. Ademais, foram adicionados os objetivos específicos tais como: aprender a respeitar e a valorizar a cultura afro-brasileira; reconhecer a importância da cultura e do povo africano na formação da cultura e identidade nacional; respeitar os direitos à igualdade e à diferença entre as pessoas; conhecer a história do Dia da Consciência Negra e saber quem foi e qual a importância do personagem Zumbi dos Palmares; ampliar a visão crítica dos alunos perante o Dia da Consciência Negra; fazer com que os alunos refletissem sobre as mudanças que ocorreram entre a época da escravidão e a contemporaneidade; fazer com que os alunos refletisse sobre as desigualdades na sociedade.

Os estudantes eram avaliados por meio da leitura/oralidade e escrita, observando seu desenvolvimento durante a realização de atividades práticas e sua participação nas aulas. As seguintes oficinas seguem os mesmos objetivos, assim conseguiremos alcançá-los durante o período proposto.

No dia 26 de outubro de 2023 ocorreu a segunda oficina, onde foi dada sequência com a temática da aula passada. Apresentei o material do Governo Federal “Memórias das Palavras”, por meio do recurso midiático enfatizando as letras A, B e C e seus respectivos significados e o seu uso nos dias atuais.

Posteriormente foi reproduzido uma vídeo-música africana para os alunos ouvirem e identificarem os instrumentos musicais usados de acordo com o que foi apresentado. Em seguida, os estudantes realizaram a leitura do texto O Moçambique, p. 24 do caderno de atividades Oficinas de Leitura: Contos, Cantos e Cor do Quilombo no Ensino Fundamental II, que foi projetado na televisão, e realizamos uma discussão sobre o texto lido. Logo após, foi proposto aos alunos uma produção de texto sobre a importância de celebrar o dia da consciência negra.

No decurso do dia 09 de novembro de 2023 iniciei a aula solicitando que os alunos escolhessem uma fábula e realizassem a leitura do livro de fábulas, de Monteiro Lobato que foi solicitado na biblioteca da instituição a qual desenvolve o projeto. Em seguida a professora-bolsista foi a primeira a comentar sobre a fábula que havia lido e depois os estudantes realizaram um comentário aos colegas sobre a fábula escolhida.

Após a leitura, a extensionista apresentou aos alunos, por meio de imagens fixadas no quadro, a temática “Identidade e o respeito às diferenças” levantando questionamentos sobre o que os estudantes percebem nas imagens. Permiti que todos os alunos observassem e participassem da oficina respondendo se as crianças estavam em ambientes semelhantes, se a função era de ensino e troca de conhecimentos, a possibilidade de notar particularidades como a etnia, as vestimentas e organização do espaço.

A partir do que foi exposto aos alunos organizei a turma em duplas para realização da brincadeira “siga o mestre”, com movimentos simples, em um curto tempo (em torno de dois minutos por mestre). O objetivo nesse momento é que possam explorar seus traços e características físicas, com riqueza de detalhes, notando suas diferenças e conversando a respeito. Após ambos terem passado pelos comandos do colega, questionei se as partes tocadas por eles eram iguais uns dos outros. Foi necessário ficar atento a qualquer atitude ofensiva com o colega, logo após complementar dizendo que cada um é diferente do outro e são as nossas diferenças que nos tornam únicos.

Além disso foi realizada a leitura compartilhada de uma poesia com o tema escravidão, e em cada estrofe era realizada coletivamente a interpretação da poesia. Solicitei que os alunos produzissem um texto sobre a importância de celebrar o dia da consciência negra ou desenhassem algo que remetesse ao dia, já que estávamos realizando as oficinas com as duas turmas.

No decurso do dia 23 de novembro de 2023 foi a última oficina do ano. Os alunos foram orientados a confeccionar um varal que nomeamos de “Leitura no varal”, foram usados os textos escritos em alusão ao dia da consciência negra para exposição na escola pela turma 6º ano III e os alunos integrantes do

projeto da turma 6º ano IV. Finalizamos as oficinas do mês de novembro ouvindo os alunos integrantes do projeto falarem sobre a experiência de terem participado do projeto, logo em seguida oferecemos um lanche e doces aos estudantes.

Com base no diário de campo, percebi que, os alunos, por meio do projeto de letramento, desenvolveram mais autonomia na reflexiva diante das temáticas trabalhadas e vivenciaram os momentos de conhecimento que foi concedido através das oficinas. Isso ratifica o que propõem Marques e Kleiman (2019, p. 22), quando afirmam que “a aprendizagem se dá vivencialmente, isto é, o modo situado: o que os alunos aprendem tem um relevante papel no conhecimento que querem construir.”.

Após iniciar o ano letivo de 2024 entrei em contato com a instituição para darmos continuidade nas oficinas de letramento. Assim, com o retorno das oficinas no primeiro semestre de 2024, reafirmamos nosso compromisso com a Escola Estadual de Araguatins para darmos continuidade nas oficinas de letramento: leitura e escrita para os alunos do 6º ano do ensino fundamental II. Observei alguns avanços por parte dos alunos, no que diz respeito à leitura e escrita, pois a turma que foi integrante do projeto era bem participativa e a grande maioria tinha o hábito pela leitura. A turma era composta por 34 alunos, o que foi de grande relevância e comprometimento para nosso desempenho mediante as oficinas ofertadas.

O primeiro encontro foi no dia 16 de abril, esse encontro foi de observação para conhecer a turma. O segundo encontro ocorreu no dia 19 de abril 2024, início das oficinas, abordamos a temática Povos Originários/indígenas/descobrimiento do Brasil, que foi trabalhado até o dia 24 do mesmo mês com os alunos do 6º ano IV.

Durante a oficina do dia 19 de abril, eu enquanto extensionista fiz a minha apresentação como professora-bolsista, apresentei o projeto de extensão para a nova turma, e por meio de uma conversa descontraída conheci os estudantes integrantes do projeto, em seguida expôs para a turma o objeto de conhecimento que foi trabalhado em sala.

A proposta para a oficina consistia em: confeccionar um cartaz em alusão ao dia 19 de abril e apresentar oralmente para a turma. Para isso dividimos a turma em 4 grupos. O primeiro grupo confeccionou um cartaz em alusão ao dia 19 de abril, contendo lendas indígena, poemas, informativos, curiosidades, palavras em Tupi, entre outros; o segundo grupo colaram as imagens de animais de origem Tupi em palitos de churrasco e apresentaram; o terceiro grupo apresentaram por meio do cartaz confeccionado pelo primeiro grupo a leitura de lendas, poemas e o quarto grupo apresentaram os informativos, por que usamos indígena e não índio e comidas de origem tupi que usamos no cotidiano.

No decurso das oficinas o nosso objetivo era propor um pequeno debate para saber se os alunos tinham descendência indígena; instigar os alunos a pensar qual o motivo das pessoas saberem tão pouco sobre os indígenas no Brasil; realizar leituras de poemas indígenas; estimular o pensamento crítico e a empatia, incentivando os alunos a refletirem sobre o tratamento histórico e contemporâneo dado aos povos originários; promover a pesquisa autônoma e o trabalho em grupo, através da metodologia de sala de aula invertida.

Durante o dia 05 a 11 de junho de 2024 ocorreram as oficinas com o tema Racismo ambiental /Meio ambiente. Durante esses dias seguimos o que o professor solicitou: trabalhar o campo midiático e ortografia. Como já havíamos planejado junto com a orientadora de abordar sobre o meio ambiente, foi acordado com o professor para darmos continuidade com esse mesmo assunto.

No dia 05 de junho levamos 3 textos do campo jornalístico sobre o meio ambiente para os alunos desenvolverem a habilidade (EF67LP32) escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita, proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Expliquei aos estudantes como era a atividade proposta, e depois entreguei a cada aluno uma folha A4 com os textos impressos obtendo erros ortográficos. A partir da leitura dos textos eles tinham que identificar e reescrever as palavras escritas erradas, e em seguida foi realizada a correção coletiva no quadro.

Para finalizar, concluímos que o projeto Oficinas de Letramento: Leitura e Escrita contribuiu para a formação de todos os participantes envolvido no projeto, visto que o letramento não é uma habilidade isolada ou estática, como diz a autora Soares “[...] letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e escrita” (Soares, 2012, p. 107).

Considerações finais

A partir do projeto de extensão Oficinas de letramento: leitura e escrita reconhecemos o quão enriquecedor é participar das bolsas que a instituição oferece aos acadêmicos. Este projeto permitiu que os alunos desenvolvessem suas habilidades de leitura e escritas, aplicando-as de maneira prática por meio de atividades propostas para a turma e vivenciando todos os momentos de aprendizagem compartilhadas dentro do ambiente escolar, desenvolveram mais autonomia na reflexiva diante das temáticas trabalhadas e aproveitando os momentos de conhecimento que foi concedido através das atividades

Acreditamos que os alunos da Escola Estadual Leônidas Gonçalves Duarte conquistarão um futuro brilhante na sociedade, pois são estudantes empenhados e comprometidos com o processo de ensino e aprendizagem, pois enxergamos os avanços dos alunos, por meio das sementes plantada em cada oficina que foram ministradas com muita responsabilidade e parceria da professora orientadora.

A execução do projeto foi desenvolvida de maneira humanizada com a participação de todos os alunos presentes e comprometimento por parte deles no que era proposto pela professora-bolsista. Ao todo foram ofertadas de 2023/2 a 2024/1 um total de 8 oficinas de letramento: leitura e escrita de 90 minutos (1h30min), com temáticas de grande importância para o conhecimento e desenvolvimento dos estudantes do 6º ano do ensino fundamental II, abrangendo um quantitativo de 72 horas para os alunos e 144 horas para a acadêmica/professora.

Portanto, a oportunidade de estar no cotidiano escolar, de vivenciar a escola em sua plenitude, observando as práticas dos docentes, tendo contato com o ambiente de trabalho a que eu futuramente estarei, desde a orientação da professora orientadora, que permitiu não somente uma aprendizagem diferenciada, como também uma ótima relação que pôde ser desenvolvida por meio da socialização com alunos, servidores, pais que perpassaram na minha presença, refletindo sobre minhas práticas educacionais, foi de extrema importância para minha formação. Nessa perspectiva, “A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando.” (Nóvoa, 1954, p. 16). Foi exatamente isso que o programa PIBEX proporcionou-me durante um ano como bolsista.

Diante disso, o projeto atuou de maneira a reforçar e valorizar as práticas em torno da profissão docente, e foi de extremamente importância, não só pela experiência de vida e escolar, que o programa institucional nos proporciona, mas também pelo fato de que enquanto bolsista tive a oportunidade de vivenciar outros professores ministrando aulas e aprender com eles, juntamente com a teoria com os professores da Unitins para pôr em prática em sala de aula, aperfeiçoando minha didática ao longo da minha jornada acadêmica e profissional como educadora.

Referências

MARQUES, I. B. A. S.; KLEIMAN, A. B. **Projetos, oficinas e práticas de letramento: leitura e ação social.** *Revista Com Sertões*, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 16-34, nov. 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S2176-6681202100020050300027&lng=en. Acesso em: 20 de novembro de 2024.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os professores e a sua formação.** 2. ed. Publicações Dom Quixote, Lda, 1954. cap. 1, p. 15-33.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

Recebido em 03 de junho de 2025.

Aceito em 10 de julho de 2025.